



**ASSOCIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM AS
VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E LABORAIS DOS
TRABALHADORES DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA
FAMÍLIA DA GERÊNCIA DISTRITAL
LESTE/NORDESTE DO MUNICÍPIO DE PORTO
ALEGRE-RS**

Gabriela Azevedo Arnt, Beatriz Sebben Ojeda, Janete de Souza Urbanetto, Lauriane Debiasi, Marisa Martins Altamirano, Melissa dos Santos Eberhardt, Beatriz Regina Lara dos Santos (orientador)

Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, PUCRS,

Resumo

Introdução

O contato direto com seres humanos coloca o profissional de saúde diante de sua própria vida, saúde ou doença, dos próprios conflitos e frustrações. Muitos profissionais da área da saúde submetem-se, em sua atividade, a tensões provenientes de várias fontes: contato freqüente com a dor, receio de cometer erros, relações com pacientes e familiares difíceis, muitas vezes não aderentes ao tratamento, hostis, agressivos, depressivos ou auto-destrutivos. As situações citadas anteriormente, somadas às características individuais, repercutem direta ou indiretamente na Qualidade de Vida (QV) dos trabalhadores em saúde. Sendo assim, cuidar de quem cuida é condição suficiente para desenvolver projetos de ações em prol da humanização da assistência (MOTA, 2006).

A proposta da Política Nacional de Humanização é buscar uma compreensão mais ampliada do conceito de saúde e de sua relação com as situações de trabalho, dislumbrando um contexto laboral menos desgastante para o trabalhador. Assim, a saúde não tem o sentido de ausência de doença, mas é entendida de forma ampliada, entre outras conotações como a possibilidade de criação de estratégias para lidar com as situações que produzem incômodo, dor, insatisfação e adoecimento ao trabalhador em saúde (BRASIL, 2009).

“O trabalho é aquilo que implica, do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber fazer, engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar”. As relações de trabalho, dentro das organizações, frequentemente, despojam o trabalhador de sua subjetividade, excluindo o sujeito e fazendo do homem uma vítima do seu trabalho,

portanto influenciando a sua qualidade de vida (DEJOURS 2004, p.29). A vida no trabalho é o maior determinante da Qualidade de Vida, dentro também fora do seu ambiente, podendo ser tanto um gerador de prazer, como de sofrimento para o profissional (TRONCHIN ET AL, 2005). Segundo Dejours (2004)

O termo Qualidade de Vida tem sido referido, tanto ao momento de vida dos indivíduos em sociedade, como ao momento de trabalho – Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), entendendo que estes se constroem mutuamente. Esta afirmação está pautada no entendimento de que não há como dissociar a vida e o trabalho, bem como não reconhecer a interface do trabalho na nossa Qualidade de Vida (KURCGANT, 2005). “Qualidade de Vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”. Ela é definida em termos da distância entre expectativas individuais e a realidade, sendo que quanto menor à distância, melhor (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000, pág. 8).

Assim, este estudo visa verificar a Qualidade de Vida dos trabalhadores das Estratégias de Saúde da Família, pois se acredita que tal conhecimento contribua para a definição de ações que colaborem para a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho.

Objetivo

Verificar a associação entre a Qualidade de Vida e os aspectos demográficos, sociais e laborais dos trabalhadores das Estratégias de Saúde da Família da Gerência Distrital Leste/Nordeste do Município de Porto Alegre - RS.

Metodologia

Estudo transversal com abordagem quantitativa, aninhado a uma abordagem descritiva qualitativa, com trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) da Gerência Distrital Leste/Nordeste do Município de Porto Alegre no período de agosto a dezembro de 2011.

A população/amostra será constituída pelos trabalhadores das dezenove equipes mínimas de ESF da Gerência Distrital Leste/Nordeste de Porto Alegre, assim distribuídos: médicos (19), enfermeiros (19), auxiliares ou técnicos de enfermagem (38) e agentes comunitários de saúde (78). Os critérios de inclusão dos participantes são: terem no mínimo um ano de experiência no cargo e aceitem participar do estudo.

A coleta de dados será realizada por meio de dois instrumentos, o WHOQOL-bref validado no Brasil por FLECK (2000), que analisará a Qualidade de Vida dos trabalhadores das Estratégias da Saúde da Família, que contempla os seguintes domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente; e um questionário, com questões sobre

variáveis demográficas, sociais e laborais, assim como perguntas de respostas abertas sobre a percepção do trabalhador em relação à influência do trabalho em sua qualidade de vida.

Os dados do instrumento elaborado pelas pesquisadoras serão submetidos a Bancos de Dados do programa SPSS 13.5, e posteriormente, analisados através de estatística descritiva, enquanto os dados das questões abertas serão submetidos à análise de conteúdo segundo BARDIN (2009). O projeto atende as recomendações da Resolução nº 196/96, do Ministério da Saúde, que versa sobre Pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultado Esperado

A identificação da associação entre a Qualidade de Vida e os aspectos demográficos, sociais e laborais dos trabalhadores das Estratégias de Saúde da Família da Gerência Distrital Leste/Nordeste do Município de Porto Alegre – RS substituirá ações e estratégias de Promoção à Saúde destes trabalhadores.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. p.281.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Trabalho e redes de saúde** / Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 44p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 27-34, set./dez, 2004.
- FLECK, M.P.A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2000, vol.5, n.1, PP. 33-38. ISSN 1413-8123.
- KURCGANT, P.; **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
- MINAYO, M.C.S., HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n.5, v.1, p. 7-18, 2000.
- MOTA, R. A., ET AL. **Papel dos profissionais de saúde na Política de Humanização Hospitalar**. Maringá, v. 11, n. 2, p. 323-330, mai. /ago. 2006.
- TRONCHIN, D.M.R.; et al. **A qualidade e a avaliação dos serviços de saúde e de enfermagem**. RJ: Guanabara Koogan 2005 (7), 75-88.